

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Dr. Serafim Leite

SÃO JOÃO DA MADEIRA

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica e Secundária Dr. Serafim Leite, São João da Madeira			•	•	•
Escola Básica de Fundo de Vila, São João da Madeira	•	•			
Escola Básica do Parque, São João da Madeira	•	•			

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite – São João da Madeira](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [7 e 10 de março de 2016](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas com jardim de infância do Parque e de Fundo de Vila.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2015-2016](#) está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite situa-se no concelho de São João da Madeira, na freguesia e cidade com o mesmo nome, no distrito de Aveiro. Resulta da agregação da Escola Secundária Dr. Serafim Leite com as escolas básicas com jardim de infância de Fundo de Vila e Parque, no ano letivo de 2012-2013. A Escola Secundária Dr. Serafim Leite (escola-sede) foi avaliada em novembro de 2008, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas.

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 1193 crianças e alunos: 111 (cinco grupos) na educação pré-escolar; 267 (13 turmas) no 1.º ciclo do ensino básico; 125 (seis turmas) no 2.º ciclo; 147 (sete turmas) no 3.º ciclo; 39 (uma turma) no ensino recorrente; 363 (16 turmas) nos cursos profissionais e 141 (sete turmas) nos cursos científico-humanísticos. O Agrupamento é frequentado por 40 crianças e alunos de outras nacionalidades.

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 52% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 20% dos alunos do ensino básico e 14% do ensino secundário possuem computador em casa com ligação à Internet.

A educação e o ensino são assegurados por 130 docentes, dos quais, 89% pertencem aos quadros. A sua experiência profissional é significativa, pois 82,3% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 41 elementos, dos quais 80,5% têm 10 ou mais anos de serviço.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico revelam que 8% têm habilitações de nível superior e 20,5% o ensino secundário. No que se refere aos pais e mães dos alunos do ensino secundário, 4% têm habilitações de nível superior e 10% o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, 13,6% dos pais/mães dos alunos do ensino básico e 7,6% do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas/agrupamentos públicos do país, colocam-no entre os mais desfavorecidos, embora não seja dos mais desfavorecidos. Refere-se, em particular, a média de alunos por turma, a percentagem de alunos sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (exceto no 6.º ano) e a média do número de anos das habilitações dos pais e das mães dos alunos dos ensinos básico e secundário.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, as aprendizagens das crianças são refletidas com regularidade e registadas, no final de cada período letivo, em fichas descritivas, considerando as orientações curriculares e as metas definidas para este nível de educação. Os progressos alcançados são analisados com os encarregados de educação, durante reuniões programadas para este efeito.

No ano letivo de 2013-2014, comparando os resultados obtidos pelo Agrupamento com os das escolas/agrupamentos com variáveis de contexto análogas, constata-se que a taxa de conclusão do 6.º ano, a percentagem de positivas na prova final de Matemática do 6.º ano, a percentagem de positivas nas provas finais do 9.º ano (Português e Matemática) e a média das classificações do exame nacional do ensino secundário de Matemática A estão acima dos valores esperados. Por outro lado, as percentagens de classificações positivas registadas nas provas finais do 4.º ano (Português e Matemática), a percentagem de classificações positivas na prova final de Português do 6.º ano e as taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos, bem como a média das classificações do exame nacional de 12.º ano de Português, encontram-se aquém dos valores esperados. A taxa de conclusão do 4.º ano situa-se em linha com o respetivo valor esperado.

A análise da evolução dos resultados contextualizados permite verificar uma melhoria em relação à prova final de Matemática do 9.º ano e à média das classificações do exame nacional de Matemática A do 12.º ano. Em sentido oposto, verifica-se um agravamento no que respeita à prova final de Matemática do 4.º ano e à média das classificações do exame nacional do 12.º ano na disciplina de Português.

No ensino profissional, as taxas de conclusão, no ciclo de formação de 2011-2012 a 2013-2014, dos cursos de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando, de Técnico de Mecatrónica, de Técnico de Comunicação-Marketing, de Relações Públicas e Publicidade, de Técnico de Informática e Gestão e de Técnico de Comércio foram, respetivamente, de 64,3%, 72,2%, 61,1%, 65,5%, 40,0% e 33,3%. Para os mesmos cursos, correspondem, respetivamente, taxas de empregabilidade de 55,6% (5,6% na área de formação), 61,5% (23,1% na área de formação), 63,6% (18,2% na área de formação), 47,4% (0% na área de formação), 40% (0% na área de formação) e 40% (10% na área de formação).

Em síntese, ponderados todos os indicadores, os resultados académicos situam-se globalmente em linha com os valores esperados para escolas/agrupamentos de contexto análogo. Considerando que as variáveis do contexto do Agrupamento não são das mais desfavorecidas existe uma margem de melhoria dos resultados, designadamente nos 4.º e 12.º anos.

O Agrupamento faz regularmente a monitorização da qualidade do sucesso académico, através da análise da distribuição dos diferentes níveis/classificações atribuídos por disciplina/ano de escolaridade e das taxas de transição/conclusão dos alunos com sucesso em todas as disciplinas. De acordo com os dados fornecidos, as taxas de sucesso pleno, no último ano letivo, foram de 55% (2.º ciclo), 54% (3.º ciclo) e 60% no ensino secundário geral. Porém, não foram identificados em concreto fatores explicativos internos para alguns resultados menos conseguidos, em particular no 1.º ciclo e no exame nacional do ensino secundário de Português, centrando-se as explicações em causas de natureza externa.

A taxa de abandono/desistência tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos, situando-se em 0%, no ensino básico geral. No entanto, no ensino secundário, incluindo os cursos profissionais, ainda se verificam alguns casos de abandono, registando-se, no último ano letivo, uma taxa de 4%.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos participam em atividades que integram o plano anual, envolvendo-se na organização e realização de algumas iniciativas e assumindo a responsabilidade na execução de tarefas específicas, particularmente os alunos dos cursos profissionais. Para promover a formação pessoal e social das crianças e dos alunos, são realizadas, ao longo do ano letivo, diversas atividades e projetos no âmbito dos direitos humanos, educação para a saúde, segurança e ambiente.

No sentido de responsabilizar e de envolver os alunos no quotidiano escolar, a direção reúne trimestralmente com os delegados de turma, visando envolvê-los nas decisões que lhes dizem respeito, para que façam parte das mudanças e das soluções a serem adotadas.

O Agrupamento promove os valores fundamentais para uma cidadania responsável e plena, como está bem evidenciado no seu projeto educativo e que faz parte de plano estratégico implementado. As crianças e os alunos envolvem-se com frequência em campanhas de solidariedade, entre as quais se destaca a corrida de solidariedade e o banco de manuais, bem como, mais recentemente, uma campanha de recolha de fundos para ajudar uma escola na Síria.

Apesar de não terem sido identificadas situações de indisciplina com impacto significativo no funcionamento do Agrupamento, foram referidos alguns casos que têm merecido a atenção da direção e da comunidade educativa. Para fazer face a estas situações, foram introduzidos no projeto educativo dois objetivos estratégicos visando a diminuição e o combate à indisciplina, através da criação do *Gabinete de Intervenção Prioritária* (GIP), que acompanha os alunos com problemas de comportamento, e de uma plataforma informática para gestão dos procedimentos disciplinares. No ano letivo 2014-2015, verificou-se uma diminuição das ocorrências, embora se tenham registado alguns procedimentos disciplinares que deram origem à aplicação de medidas sancionatórias, que implicaram a suspensão da frequência das atividades letivas aos alunos visados.

É realizado o acompanhamento do percurso escolar dos alunos após conclusão do ensino secundário. Faz-se o registo dos alunos que ingressaram no ensino superior, com referência aos estabelecimentos de colocação e respetivas prioridades manifestadas na candidatura. No último ano letivo, ingressaram no ensino superior 82% dos alunos que concluíram o ensino secundário geral. Em relação aos cursos profissionais, no ano letivo de 2013-2014, 31% dos alunos prosseguiram os estudos e 51% encontram-se a trabalhar na respetiva área de formação.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa reconhece a qualidade do serviço educativo prestado, como está bem patente nas respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito desta avaliação externa.

Analisadas as respostas aos referidos questionários, verifica-se que os aspetos que merecem uma concordância mais significativa, que são transversais a todos os grupos de respondentes, estão relacionados com a exigência e qualidade do ensino, a abertura ao exterior, a disponibilidade da direção e dos diretores de turma, o funcionamento dos serviços administrativos e o bom ambiente de trabalho. Por outro lado, os aspetos que merecem menor concordância são as instalações, a indisciplina dos alunos, o serviço de refeitório e a frequência do uso de computadores em sala de aula. Os aspetos referenciados são, em geral, transversais aos vários grupos de respondentes, com exceção do grupo dos alunos do 1.º ciclo relativamente ao serviço de refeitório e do grupo de trabalhadores docentes sobre a utilização de computadores em sala de aula.

Para promover e valorizar o sucesso académico e social dos alunos, foi instituído o Quadro de Mérito que integra os alunos que se distinguiram pelo seu desempenho escolar e ainda aqueles que se destacaram pelo seu envolvimento na comunidade educativa. Ainda no sentido de valorizar e promover os resultados sociais, são criadas condições que permitem a participação regular dos alunos em concursos de âmbito regional, nacional e internacional, nomeadamente nas Olimpíadas da Matemática, no Parlamento dos Jovens, em torneios desportivos e no Projeto *Erasmus*.

O Agrupamento participa com regularidade em iniciativas promovidas localmente, em particular nas da autarquia, das quais se destacam o festival anual de teatro, o desfile de carnaval, o embelezamento das rotundas na época natalícia e as marchas de S. João.

Os representantes da Câmara Municipal de São João da Madeira manifestaram-se satisfeitos com o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, destacando a qualidade e diversidade da oferta formativa disponibilizada no âmbito dos cursos profissionais que constitui uma mais-valia não só para o concelho, como também para as zonas limítrofes. Para além do reconhecimento local, o Agrupamento viu o seu

trabalho reconhecido por outras entidades com a atribuição de vários prémios, entre os quais se salienta o Prémio Escolas Montepio, o concurso de ideias Escolas Empreendedoras e outros prémios atribuídos no âmbito do desporto escolar.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Na avaliação externa de 2008, a articulação curricular foi considerada como um ponto fraco no funcionamento da Escola Secundária Serafim Leite. Para superar esta debilidade, o Agrupamento tem promovido, ao longo do ano escolar, reuniões de departamento curricular, de grupo de recrutamento, de conselho de curso e conselho de docentes. A articulação curricular horizontal é essencialmente desenvolvida nas reuniões de departamento, de ano de escolaridade (1.º ciclo) e de conselhos de turma, concretizando-se na planificação de algumas atividades interdisciplinares. A articulação curricular vertical é também trabalhada nas reuniões dos departamentos curriculares e dos grupos de recrutamento, com reflexos no planeamento dos conteúdos das diferentes disciplinas, embora em diferentes ritmos de aprofundamento.

No que respeita aos cursos profissionais, é dada uma particular relevância aos aspetos práticos. O trabalho em laboratório e no campo, bem como a utilização de modernas técnicas e equipamentos reforçam os saberes práticos. O despertar para as atividades profissionais a serem desenvolvidas pelos formandos, através da formação em contexto de trabalho (FCT) e da prova de aptidão profissional, é uma constante na planificação das várias componentes que os cursos contemplam.

A sequencialidade entre níveis de educação e ensino é uma prática consolidada, facilitada pela proximidade das três escolas que constituem o Agrupamento. Para além das visitas programadas dos alunos do 1.º ciclo à escola-sede, onde realizam algumas atividades pedagógicas, os professores dos alunos que transitam de ciclo, em reuniões de início e final de ano escolar, trocam informações pedagógicas sobre os alunos, com reflexos na constituição de turmas e na elaboração dos respetivos planos de trabalho. Estes documentos contemplam o diagnóstico individualizado de cada criança/aluno e o seu percurso escolar, entre outros itens, permitindo estabelecer as estratégias mais adequadas para o grupo/turma, e integram o respetivo *dossier* disponível na plataforma informática.

Para promover a contextualização do currículo, realizam-se diversas visitas de estudo e são programadas atividades específicas, tais como a Feira da Profissões e o Encontro de Ilustração, salientando-se também a adesão às atividades do Projeto Educativo Municipal e do Eco-Escolas, bem como as desenvolvidas nos *Dias Abertos*, entre outras, onde os alunos têm a oportunidade desenvolver as suas competências e aplicar as aprendizagens curriculares. Destaca-se ainda a diversidade da oferta formativa profissionalizante e o ensino do Mandarim como oferta complementar/oferta de escola, em articulação com a Câmara Municipal de S. João da Madeira.

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da utilização articulada das diferentes modalidades de avaliação e do estabelecimento de critérios gerais e específicos, que são do conhecimento dos alunos e respetivos encarregados de educação. A avaliação diagnóstica contribui para a definição do perfil inicial da turma, sendo, posteriormente, escolhidas as estratégias mais adequadas ao ritmo de aprendizagem dos alunos. A avaliação formativa é utilizada como forma de monitorização contínua das aprendizagens. A realização de testes de avaliação conjuntos, de matriz comum, a sua correção

partilhada e a reflexão regular sobre os resultados e eventuais desvios de classificações contribuem, também, para esse fim.

O trabalho colaborativo entre docentes é facilitado pela utilização de diversas plataformas informáticas, pela proximidade geográfica e pela estabilidade do corpo docente, tendo-se aprofundado na implementação de medidas de promoção do sucesso escolar. Salienta-se a produção de materiais e instrumentos de avaliação, a reflexão sobre as práticas científico-pedagógicas, a elaboração conjunta das planificações por nível de educação e ano de escolaridade e a realização de projetos e atividades interdisciplinares, envolvendo, por vezes, os diferentes níveis de educação/ensino, as bibliotecas escolares e a formação interpares, com vista à melhoria da qualidade do serviço educativo prestado.

PRÁTICAS DE ENSINO

A reflexão sobre os resultados e as práticas pedagógicas levam à revisão/reformulação dos planos de trabalho dos grupos/turmas para ajustar as atividades aos diferentes ritmos de aprendizagem. A aprendizagem cooperativa das crianças e alunos é estimulada como forma de ultrapassar dificuldades e favorecer a aprendizagem ativa.

A distribuição das atividades letivas e não letivas dos alunos da educação especial é considerada prioritária na distribuição do serviço docente. Sempre que um aluno é referenciado por indiciar necessidades educativas especiais é rapidamente avaliado e elaborado o respetivo programa educativo individual, construído de forma colaborativa por todos os agentes educativos envolvidos. Estes documentos são frequentemente avaliados em função da aplicação das respetivas medidas educativas e reformulados, sempre que necessário. A direção disponibiliza os recursos requeridos para a prestação do serviço educativo a estes alunos, que estão bem integrados na comunidade escolar.

Os docentes revelam empenho no processo de ensino e de aprendizagem. Recorrem a estratégias diversificadas para cativar a atenção dos discentes e mostram disponibilidade para apoiar individualmente quem mais precisa. Envolvem os encarregados de educação no processo educativo, flexibilizam o seu horário de atendimento e outras formas alternativas de contacto, tendo sido superado este aspeto que foi considerado um ponto fraco na anterior avaliação externa. Os alunos são estimulados a desenvolver as suas competências através da participação em variados concursos e projetos, tais como Pangea, Olimpíadas de Biotecnologia, Olimpíadas de Matemática, *Erasmus +*, *eTwinning*, Prémio Ilídio Pinho e Concurso de Empreendedorismo, entre outros, tendo preferência na participação os que atingem bom rendimento escolar.

As atividades experimentais no ensino e nas aprendizagens são mais evidentes nas disciplinas com este carácter específico e nos cursos profissionais, encontrando-se a escola-sede razoavelmente equipada. Salienta-se a realização de algumas atividades experimentais dinamizadas pelos alunos do ensino secundário e orientadas para o estímulo da curiosidade e para a experimentação dos alunos do 1.º ciclo, especialmente nos *Dias Abertos* do Agrupamento e, ainda, a promoção de atividades experimentais, pela câmara municipal, nas restantes escolas.

A metodologia utilizada na educação pré-escolar inspira-se no movimento da Escola Moderna. É incentivada a utilização das novas tecnologias, sendo proporcionada a formação adequada, muitas vezes com recursos próprios. No *website* Sapó, foi criada a plataforma *Sapo Campus*, ferramenta digital que possibilita aos docentes a gestão dos processos de ensino e aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Em turmas mais problemáticas, a Biodanza, as atividades de *Mindfulness* e de Ioga são utilizadas para incentivar as aprendizagens dos alunos.

A dimensão artística é valorizada com a existência de clubes ligados ao teatro e à dança, bem como com as atividades das bibliotecas escolares e a participação em vários projetos nacionais e internacionais e em eventos diversificados, incluindo os que são da iniciativa da Câmara Municipal de São João da

Madeira. O embelezamento de alguns espaços escolares com trabalhos dos alunos contribui para a melhoria do ambiente educativo.

Os horários dos alunos foram planificados de forma a enquadrar os apoios educativos, mantendo tardes ou manhãs livres, sempre que possível. A biblioteca, funcionando em horário contínuo, é um local agradável e acolhedor, dinamiza diversas atividades culturais e interdisciplinares, contando, por vezes, com a participação dos pais. Existe, pelo menos, um computador e um projetor multimédia por sala de aula e alguns quadros interativos em cada escola. Através das plataformas disponibilizadas pelo Agrupamento, nomeadamente a *Sapo Campus* e o correio eletrónico institucional, é facilitada a interação entre os professores e os alunos, para além do espaço escolar.

A prática letiva é monitorizada indiretamente através da supervisão do trabalho no âmbito dos departamentos curriculares e com o apoio das ferramentas digitais. O acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto dispositivo de melhoria e desenvolvimento profissional, ainda não constitui um procedimento com carácter regular e generalizado. Embora esteja prevista formação específica nesta área, em parceria com a Universidade de Aveiro, não há progressos significativos face à anterior avaliação externa das escolas.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os critérios gerais e específicos de avaliação, definidos no início do ano letivo de 2015-2016, distinguem ponderadamente o domínio cognitivo e o domínio socioafetivo e constam de documento próprio divulgado à comunidade educativa. Contemplam as diversas modalidades de avaliação e instrumentos ajustados às especificidades das disciplinas e aos diferentes níveis de educação/ensino. A dimensão diagnóstica e a dimensão formativa da avaliação são devidamente valorizadas, sendo realizadas de forma contínua e articulada. Os alunos são estimulados a participar em práticas de hétéro e autoavaliação.

A aplicação ponderada dos critérios de avaliação é garantida pela utilização dos dispositivos informáticos, o que facilita o trabalho dos professores com significativa poupança de tempo para poderem refletir sobre os resultados alcançados e repensar estratégias de remediação, sempre que os resultados ficam aquém do esperado ou para ajustar o planeamento.

A realização de provas comuns e a conceção de matrizes comuns, quando a especificidade das turmas o justifica e a diversidade de instrumentos de avaliação, utilizados e partilhados, bem com a correção cruzada dos testes e a discussão em torno dos critérios de classificação, permitem uma permanente aferição dos critérios e dos instrumentos aplicados e a monitorização do desenvolvimento do currículo.

As medidas de promoção do sucesso escolar implementadas são objeto de reflexão e de análise estatística, para decidir sobre a pertinência da sua manutenção, sendo avaliadas e reformuladas em função dos resultados obtidos pelos alunos.

Os diretores de turma/curso e outras estruturas educativas estão atentos a eventuais sinais de risco de desistência e de abandono escolar, agindo prontamente e de forma colaborativa para diminuir e remediar tais situações. Quando é necessário, as entidades parceiras participam na conceção de planos de ação, cuja finalidade é a da valorização dos saberes de modo a reconquistar o aluno para a escola e para a família. Salienta-se também a atuação de proximidade e de apoio atento prestado pelos agentes da Escola Segura.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os projeto educativo, o regulamento interno e o plano anual e plurianual de atividades evidenciam o reforço do sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento. A oferta e a concretização de vários projetos e atividades convocam a participação de todos os atores escolares e envolvem a comunidade local. O sentido de pertença manifestado pelos vários intervenientes educativos e o clima de trabalho acolhedor têm favorecido o desenvolvimento de uma cultura participativa e de inclusão.

A diretora e a sua equipa, revelam ter um conhecimento aprofundado das diferentes funções, dimensões e objetivos organizacionais e educacionais do Agrupamento. A sua liderança é consensualmente aceite pela comunidade educativa e por ela reconhecida como forte e mobilizadora do coletivo, o que facilita a introdução de melhorias na organização e nos resultados escolares. A sua abertura ao diálogo e a atenção às realidades do Agrupamento facilita a promoção da componente humanista, social e educativa dos alunos.

As lideranças intermédias assumem um papel relevante na organização, atuam de forma articulada, harmonizam as regras de funcionamento e orientam a sua ação para a melhoria dos resultados escolares. O conselho geral assume uma atitude colaborativa, de reforço convergente das propostas vindas de outros órgãos.

O ambiente educativo sereno e acolhedor é um traço identitário que o Agrupamento deseja manter e aprofundar. O trabalho colaborativo é um fator de promoção da partilha de experiências e da construção de consensos, o que tem facilitado os processos de gestão. As relações interinstitucionais, materializadas em diversas parcerias locais e regionais, contribuem para a concretização dos objetivos educativos e das expectativas sociais da comunidade.

O Agrupamento é uma referência, a nível da formação profissional, sendo muito solicitado para participar em feiras, exposições e outros eventos. Neste contexto, empresas inglesas e alemãs que visitaram a escola-sede no âmbito de projetos europeus para a educação, mostraram interesse em receber *estagiários* dos cursos de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando, Técnico de Mecatrónica, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Audiovisuais e Técnico de Comunicação e Marketing, o que foi possível concretizar pela adesão estratégica ao projeto *Erasmus+*.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos é orientada por princípios de equidade e de transparência tendo sempre em consideração os percursos profissionais e a valorização das competências individuais em benefício da missão do Agrupamento. A distribuição do serviço docente assenta no princípio da audição das lideranças intermédias, assegurando, sempre que possível, a continuidade das equipas pedagógicas e compatibilizando as características das turmas com as dos docentes. Na distribuição do serviço não docente são consideradas as especificidades das tarefas inerentes a cada sector, o perfil e as competências dos assistentes operacionais e/ou técnicos.

Os critérios de constituição das turmas salvaguardam a heterogeneidade cultural e social, o princípio da continuidade pedagógica, as opções dos alunos e suas famílias. À organização dos horários presidem critérios que permitam um acompanhamento mais próximo dos alunos, o que constitui uma estratégia de promoção da melhoria dos resultados escolares.

O processo de avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente permite conhecer as competências profissionais dos trabalhadores e a gestão dessas competências. A dinâmica de formação, interna e externa, tem contribuído para o aprofundamento de conhecimentos específicos em áreas e domínios prioritários contribuindo para a aquisição de novas competências.

O Agrupamento tem mecanismos definidos e generalizados de comunicação com o exterior e de projeção da sua imagem junto da comunidade, envolvendo ativamente professores e alunos. A comunicação interna circula pelos procedimentos instituídos, reforçados pela utilização das tecnologias de informação e comunicação, como o correio eletrónico e a plataforma *Sapo Campus*. A eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa tem contribuído para o aprofundamento do trabalho em rede entre docentes e facilitado a partilha de materiais e boas práticas.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento valoriza os processos de autoavaliação para introduzir melhorias na organização escolar. Em 2014-2015, foi criada uma equipa, exclusivamente constituída por docentes, que procedeu à autoavaliação, adotando o modelo CAF (*Common Assessment Framework*). Em fevereiro de 2016, esta equipa apresentou um relatório de autoavaliação, apreciado pelo conselho geral, com conclusões sobre cada um dos critérios selecionados e com sugestões de melhoria.

O trabalho já desenvolvido tem potenciado a consolidação de práticas de autoavaliação e a conseqüente construção de um plano de melhoria, que integra orientações para a ação, tendo em atenção um conjunto de dimensões com impacto nos resultados escolares.

A monitorização dos resultados escolares é analisada nos órgãos e estruturas intermédias, embora seja necessário envolver de modo mais significativo as lideranças intermédias na apresentação de propostas/estratégias de melhoria.

Existe um conhecimento alargado das principais conclusões do processo de autoavaliação, situação que contribui para uma implicação da generalidade dos atores educativos na concretização das principais apostas, que constituem as prioridades dos planos de melhoria já estabelecidos e em funcionamento.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O desenvolvimento de competências sociais e de cidadania de forma integrada ao processo educativo, o que tem contribuído para a assunção de princípios e valores pelas crianças e alunos.
- A promoção do trabalho colaborativo, evidenciada na planificação e produção conjuntas de materiais e na reflexão sobre as práticas científico-pedagógicas, com vista à melhoria da qualidade do serviço educativo prestado.
- A diversidade de estratégias para responder às necessidades educativas dos alunos, facilitar a sua integração, combater o abandono escolar e promover o sucesso educativo.
- A avaliação sistemática das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas de modo a potenciar o desempenho dos alunos.
- A liderança de proximidade da diretora e da sua equipa, reconhecida por toda a comunidade educativa, refletindo-se num bom ambiente educativo e institucional.

- A adesão estratégica ao projeto *Erasmus+* para assegurar estágios aos alunos dos cursos profissionais em empresas alemãs e inglesas, com impacto na melhoria da qualidade da formação profissional.
- A gestão criteriosa dos recursos humanos, orientada por princípios de equidade e transparência, tendo sempre em consideração os seus percursos profissionais e a valorização das competências individuais.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores explicativos do insucesso académico, em particular no 1.º ciclo e no ensino secundário geral, no sentido de estabelecer e implementar medidas e estratégias conducentes à melhoria dos resultados.
- A implementação de um processo de supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, como meio preponderante para o desenvolvimento profissional dos docentes.
- A assunção de um processo de autoavaliação, coerente e participado, que abranja as diferentes áreas de funcionamento do Agrupamento, identifique prioridades e estratégias de atuação.

25-05-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Daniela Gonçalves, Luís Rodrigues e Ramiro Santos

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira

2016-05-25

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016